

268

XENÓLITOS MANTÉLICOS DA REGIÃO DE PALI AIKE, PATAGÔNIA CHILENA. *Junia Casagrande, Tiago Jalowitzki, Rommulo Vieira Conceição (orient.) (UFRGS).*

Os xenólitos mantélicos da região de Pali Aike em estudo localizam-se na Patagônia Chilena (S 52°01' W 70°12') e podem ser considerados os registros mais profundos do manto litosférico continental (100 km) presentes na América do Sul. Essa região é constituída de vastos derrames de lavas com a presença de estruturas em cone, caracterizando a presença de antigos vulcões. Os xenólitos são encontrados em rochas efusivas e piroclásticas de composição basáltica, principalmente nas imediações dos cones dos vulcões extintos. Essas rochas vulcânicas são de idade Pleistocênica e representam o magmatismo de *back-arc*, relacionado à subducção da Placa Antártica, sob a Placa Sul-Americana. Os xenólitos apresentam geralmente com formas angulosas, colorações esverdeadas, diâmetros que variam de 1 a 30 cm e mostram contatos nítidos com a rocha encaixante. Os principais minerais identificados nestas rochas são: olivina, orto e clinopiroxênio, granada e subordinadamente anfibólio e flogopita. Veios milimétricos são observados cortando as fases minerais primárias. Quanto à composição, os xenólitos são classificados como peridotitos, e subdivididos em cinco grupos principais: i) harzburgitos com granada, ii) espinélios harzburgitos, iii) lherzolitos com granada, iv) espinélio lherzolitos e v) wherlitos hidratados. A importância do estudo dos xenólitos da região se deve pela presença de granada. Estas são classificadas como piropo, isto é, ricas em magnésio. Este mineral é utilizado como geobarômetro (indicador de pressão) e o seu estudo detalhado é capaz de fornecer informações sobre o manto superior profundo, já que a granada nesse tipo de rocha é estável somente a pressões superiores a 50 km. Por outro lado, os espinélios peridotitos representam uma porção do manto superior raso, enquanto que os wherlitos, que apresentam minerais hidratados em pequena quantidade, registros de eventos metassomáticos.